

Notícias sobre o SOA + Cloud Symposium – Último dia

Brasília, 28 de Abril de 2011

O evento de hoje teve como abertura a palestra “SOA 2011”, com **Anne Thomas Mane**, do Gartner. Anne iniciou com uma breve história de SOA, que começou em 2000, quando o SOAP 1.1 foi submetido ao W3C e criou uma grande euforia no mercado. De 2000 até 2009 o que se viu foi um “monte” de

Web Services

criados, principalmente, para resolver questões de integração. O foco era claramente em tecnologia, o que a motivou a lançar o blog:

“SOA is dead

”.

Após o *SOA Manifesto* (vide www.soa-manifesto.org) o foco passou a ser arquitetura. Um slide com uma pomba voando fora de uma cova lançou a reencarnação do SOA. Algumas considerações interessantes:

- As empresas estão buscando agilidade nos negócios e redução de custos. A pergunta a ser feita é: o que está impedindo as empresas a atingir estes benefícios estratégicos? E a resposta é, invariavelmente, a arquitetura.

- Como derrubar a barreira “arquitetura”? Estabelecendo objetivos tecnológicos de Reuso, Melhoria na Manutenção dos Sistemas e Redução das Redundâncias.

- O que realmente precisamos são estas capacidades, que podemos atingir através de:

- o Aplicação dos Princípios de SOA

- o Uso de *design patterns* e modelos de serviço

- o Obtenção das características de SOA: Modularidade, Interoperabilidade e Compartilhamento

Anne encerrou com uma mensagem: “Foquem na arquitetura e não na tecnologia. Foquem no contexto do negócio, ou seja, naquilo que gera valor ao negócio”.

O **SEBRAE** anunciou um programa, o SEBRAETEC, para oferecer prestação de consultorias de inovação e tecnologia para micro e pequenas empresas, com subsídio de pelo menos 60% do valor da consultoria. (www.df.sebrae.com.br – 0800 570 0800).

Em seguida assisti à palestra da Accenture: “*Is Cloud Computing for you? Assessing Cloud Computing for your organization*”, com Mathias Ziegler e Thomas M. Michelbach como palestrantes. Iniciaram a palestra mostrando que uma decisão sobre adoção de *Cloud Computing* deve considerar:

- Modelo de *deployment* – Público, privado, híbrido ou em comunidade

- Modelo de Serviços – IaaS, PaaS, SaaS

- Produtos (fornecedores) – Existem muitas opções. Quais são os mais apropriados? Qual o *roadmap* de cada solução?

- Aplicações – Quais devem entrar em *Cloud Computing*? Priorizá-las.

Algumas questões como segurança, volume de dados, volume de transações, SLAs, backups, etc. que inicialmente parecem ser riscos em *Cloud computing*, se revelam como argumentos (vantagens) para adotar *Cloud Computing*

. Na verdade a maioria das questões levantadas não derrubam a possibilidade de adoção de *Cloud Computing*, mas apenas indicam qual a melhor tecnologia a ser utilizada. Porém, o mercado fornecedor parece ainda volátil.

Deve se considerar também: 1 – Dependência de fornecedor(es); 2 – Modelos de licenciamento; 3 – Conformidade com aspectos legais; 4 – Escalabilidade.

Palavras finais: “Estude as possibilidades hoje, para se beneficiar de *Cloud Computing* amanhã”.

A palestra “*Iniciativa SOA no Ministério da Saúde*”, por Francisco José Marques, apresentou os desafios de possibilitar a troca (compartilhamento) de informações entre várias entidades envolvidas na saúde: Estados e Municípios (que incluem os hospitais), ANS (que inclui saúde suplementar, indo até os consultórios médicos), a Sociedade, ONGs, entre outras. São mais de 5.000 municípios, em diferentes estágios de evolução tecnológica. A ideia inicial é a criação de um Prontuário Eletrônico de Saúde.

Muitos desafios foram colocados, como, por exemplo, padronizar a forma de registrar informações, ou mesmo definir o proprietário do Prontuário (o médico ou o cidadão?).

Foi criada uma arquitetura em torno de serviços, que promovem interfaces entre as diversas entidades. Um caso de sucesso é a Farmácia Popular, onde Web Services permitem que milhares de farmácias se conectem sem necessidade de modificar suas aplicações.

A estratégia é claramente *bottom up*, e pareceu uma boa escolha, uma vez que uma estratégia *top down* exigiria muito tempo de planejamento, além de necessitar de alguma burocracia como portarias, etc, e, portanto, com o risco de mudança de

governo e paralização dos trabalhos. Ainda há muito a fazer, mas o caminho parece que está sendo desbravado.

A palestra de **Brian Loesgen**, da Microsoft, “*Window Azure Architecture Patterns*”, embora com conteúdo basicamente tecnológico, foi interessante no sentido de que mostrou várias funcionalidades que representam muitos dos

design patterns

que estão no livro do Thomas Erl (

SOA Design Patterns

).

A última sessão foi um painel de discussão sobre “*Measuring the business value of Service Orientation*”. Não é um assunto fácil, uma vez que o ROI não deve levar em consideração somente a área de TI e sim deve incluir (principalmente) o benefício que SOA pode trazer para o negócio. Mesmo assim, os participantes, dentre eles

Paul

Brown

- TIBCO,

Jean-Paul De Baets

(o belga) -

FEDICT e

Fillipos Santas

- SOA Systems Inc., fizeram considerações interessantes:

- Sempre elabore um *business case*. (Nenhuma empresa presente, que estava implementando SOA, havia elaborado um!)
- Defina medidas que estejam ligadas ao negócio, e que representem uma geração de valor.
- As medidas podem, às vezes, não estar vinculadas a algum valor monetário. É o caso de implantações na área governamental, onde uma medida de sucesso é poder reagir rapidamente às mudanças na legislação.

SOA+Cloud Symposium - 28/04/2011 Último dia

Escrito por Ricardo de Castro Barbosa

Sex, 29 de Abril de 2011 00:56 - Última atualização Sex, 29 de Abril de 2011 01:03

O dia foi encerrado com um balanço geral feito pelo prof. **Ricardo Puttini**, da UnB. Foram quase 500 participantes, além dos vários palestrantes. Os comentários forma, em geral, positivos. O objetivo foi alcançado, e provavelmente em 2013, dado o sucesso deste evento, o Symposium deve acontecer novamente no Brasil.

Boa noite a todos,

Ricardo.